



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

A DEPRESSÃO CORRELACIONADA À ANSIEDADE E AO CATASTROFISMO DA DOR EM FIBROMIÁLGICAS

Mariane Schäffer Castro; Cláudia Regina Cezar; Maiara de Oliveira Salbego; Tânia Maria Hendges de Paula; Andressa de Souza.
Universidade LaSalle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: A fibromialgia é uma dor crônica difundida, presente em cerca de 3% da população. É uma doença relacionada ao Sistema Nervoso Central (SNC) que atinge principalmente as articulações e os tendões. Cerca de 90% dos casos de fibromialgia são observados em pessoas do sexo feminino. A fibromialgia se caracteriza na dor generalizada e fadiga, e está ligada a alterações psiquiátricas, como depressão e ansiedade. Em alguns casos há uma catastrofização da dor, relacionada diretamente com alterações psiquiátricas. O catastrofismo é uma condição mental negativa, normalmente utilizada para tolerar a dor. Objetivo: O objetivo deste estudo foi correlacionar ansiedade, depressão e catastrofismo da dor em pacientes femininas fibromiálgicas. Material e Método: Os resultados deste trabalho fazem parte da linha de base de um ensaio clínico randomizado. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade LaSalle (CAAE 0005317.5.0000.5307). Todas as pacientes consentiram em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram incluídas 16 mulheres com fibromialgia (diagnóstico médico confirmado) que não tivessem doença inflamatória associada, diabetes, câncer ou outras síndromes com componente doloroso. O recrutamento se deu por contato telefônico, onde foram incluídas 16 pacientes e excluídas 39. Foram aplicados os seguintes instrumentos: escala de Depressão de BECK (BDI II), o Inventário de Ansiedade Traço Estado (IDATE), a Escala de Pensamento Catastrófico da Dor e a Escala para Avaliar a Capacidade Funcional de Pacientes com Dor Crônica. Os dados foram tabulados e analisados no programa SPSS 20.0, considerou-se diferença significativa quando $P > 0,05$. Resultados: A idade média das pacientes foi de 47 anos, escolaridade média de 12 anos e Índice de Massa Corporal (IMC) médio de 31,61. Nesta amostra também foi observado que, quanto maior o índice de traço de ansiedade, maior são os escores no comportamento do tipo depressivo ($P=0,016$; Rho Spearman= 0,590). Além disso, quanto maior os escores de depressão, mais pensamentos catastróficos são relatados pelas pacientes ($P=0,020$; Rho Spearman=0,574). Também se observou que, quanto maior a interferência da dor nas atividades diárias, maior é o índice de comportamento depressivo ($P=0,028$; Rho Spearman=0,548). Conclusões: Foi observado que pacientes com fibromialgia que possuem alto escore de depressão estão mais suscetíveis a possuírem um maior traço de ansiedade e a possuírem um catastrofismo maior sobre a sua dor. Foi observado que, quanto mais a dor interfere nas atividades cotidianas, maior o índice de depressão.

Palavras-Chave: Fibromialgia, dor crônica.